

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATUANTE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA****THE MENTAL HEALTH OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM ACTING FRONT OF ONCOLOGICAL PALLIATIVE CARE: LITERATURE REVIEW****Evelyn Vitória Gomes de Sousa¹, Maria Paula Dos Santos Sousa Bulhões Costa², Marcos José Risuenho Brito Silva³, José Henrique Santos Silva⁴, Luís Eduardo Werneck de Carvalho⁵**Faculdade Faci Wyden¹, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia², Universidade do Estado do Pará³, Universidade Federal do Pará⁴, Oncológica do Brasil Ensino e Pesquisa⁵**Abstract**

The context of palliative care in the area of oncology brings with it numerous stressors with possible influences on the mental health of the multidisciplinary team working in it. This review seeks to analyze the variables that can affect the mental health of the multidisciplinary team in the face of palliative care. A survey was carried out in the Virtual Health Library and in the period portal Scielo to select articles in Portuguese, with full text that addressed the theme. The results showed a variety of factors that can harm mental health and lead to occupational stress in these professionals, and the precariousness of training aimed at palliative care was observed. Therefore, this study demonstrated the importance of thinking about health strategies in order to prevent and remedy this scenario, in addition to the need to produce new studies focused on this theme.

Keywords: Worker's health; palliative care; oncology and occupational stress.

Resumo

O contexto de cuidados paliativos na área da oncologia traz consigo inúmeros fatores estressores com possíveis influências na saúde mental da equipe multiprofissional atuante nele. esta revisão tem o objetivo de analisar as variáveis e os fatores estressores de profissionais de saúde atuantes no contexto de cuidados paliativos oncológicos. Foi realizado um levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde e no portal de período SciELO para selecionar artigos em português, com texto completo que abordasse a respeito da temática. Os resultados demonstraram variados fatores que podem causar prejuízo à saúde mental e levar ao estresse ocupacional nesses profissionais e foi constatada a precariedade de capacitações voltadas ao cuidado paliativo oncológico. Portanto, este estudo demonstrou a importância de se pensar em estratégias de saúde a fim de prevenção e remediação deste cenário, além da necessidade de se produzirem novos estudos voltados a essa temática.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; cuidados paliativos; oncologia e estresse ocupacional.

Introdução

Sabe-se que o processo de morrer é de extrema complexidade biopsicossocial em inúmeros contextos. Contudo, tal passagem permeada pela vivência de uma doença oncológica, a qual muitas vezes com rápida progressão, agressividade sintomática e sem perspectiva de cura, torna-se de difícil manejo. E, para este cenário, o cuidado paliativo multidisciplinar já é reconhecido pela comunidade de maneira geral como de extrema importância para atuar, segundo a Organização Mundial de Saúde, na melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, visando a prevenção e alívio do sofrimento e dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais¹.

Nesse contexto, levando em conta que o paciente em cuidados paliativos oncológico muitas vezes apresenta considerável agressividade sintomática e dando relevância ao indivíduo como um ser biopsicossocial, a integração de uma equipe multidisciplinar é de suma importância para atender a todos os aspectos e fazer os manejos necessários de maneira específica considerando sua individualidade, singularidade e especificidades clínicas².

Neste enquadramento, há uma vasta literatura sobre diversos temas relacionados aos cuidados paliativos, como intervenções, questões relacionadas à saúde mental do paciente e dos seus familiares, técnicas integrativas e entre os mais diversos. No entanto, pouco se tem pesquisado acerca da atuação da equipe multiprofissional envolvida nos cuidados paliativos do paciente oncológico e como isso afeta sua saúde mental e influencia sua vida profissional e pessoal³.

Portanto, considerando a importância desses profissionais para sociedade, e levando em conta que para que o indivíduo possa cuidar de maneira eficaz é preciso que ele mesmo esteja em boas condições emocionais, além da carência atual de estudos e medidas voltados a essa classe profissional, especialmente no contexto mencionado.

Para a realização deste estudo foi elaborada a seguinte questão norteadora: Como a saúde mental da equipe multiprofissional sofre influência ao cuidar de pessoas em cuidados paliativos oncológicos? Diante disto, esta revisão tem o objetivo de analisar as variáveis e os fatores estressores de profissionais de saúde atuantes no contexto de cuidados paliativos oncológicos, disponíveis na literatura.

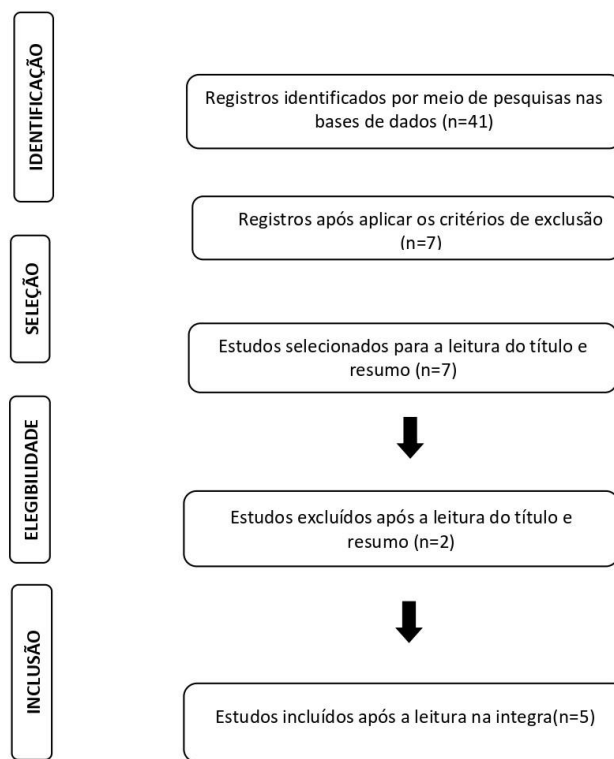
Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com estudos publicados nos períodos de 2018 a 2022. As etapas metodológicas realizadas foram: definição do tema, elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, validação dos descritores, análise dos artigos selecionados e discussão dos resultados obtidos.

O levantamento dos artigos foi realizado por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no portal de periódicos SciELO utilizando os descritores validados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do trabalhador; cuidados paliativos; oncologia e estresse ocupacional. Os descritores foram cruzados através do operador booleano "AND" para filtrar a busca dos assuntos. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos em português, com texto completo que abordasse a respeito da temática. Os critérios de exclusão definidos foram: artigos duplicados, incompletos e que não contemplassem temática relevante ao objetivo do estudo.

Após estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, foi realizado o levantamento nas bases de dados, utilizando de fases para seleção dos artigos que irão compor a amostra, sendo a primeira a leitura do título e resumo dos artigos para constatar quais artigos se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. E, após a leitura do título e resumo, na segunda fase foi realizada a leitura completa dos artigos para avaliar a inclusão levando em consideração seus resultados, discussões e conclusões.

Inicialmente, foram identificados, 41 publicações, entretanto, após a aplicação dos critérios de exclusão, a quantidade de publicações reduziu para 7 artigos. Após a leitura do título, resumo e seguido da leitura completa dos artigos, 5 artigos foram selecionados para compor a amostra deste estudo. A descrição deste processo de seleção dos estudos encontra-se na figura 01 que caracteriza o fluxograma da metodologia de seleção de artigos.

Figura 1 - Fluxograma da metodologia de seleção dos artigos

Fonte: Autoria própria (2023)

Após a seleção dos artigos que compuseram a amostra, foi elaborado um corpus textual a partir dos resultados de cada estudo, para a utilização do Software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de *Questionnaires*),

Neste estudo, foi utilizado como forma de processamento do software Iramuteq a classificação Hierárquica Descendente (CHD), que é uma das formas de processamento onde ocorre uma análise de agrupamentos denominados clusters dos segmentos de um texto. Através desse agrupamento podemos obter uma classificação dos segmentos de texto, permitindo que palavras estatisticamente significativas sejam agrupadas em uma classe, para que posteriormente sejam feitas as categorias para a discussão⁴.

Resultados

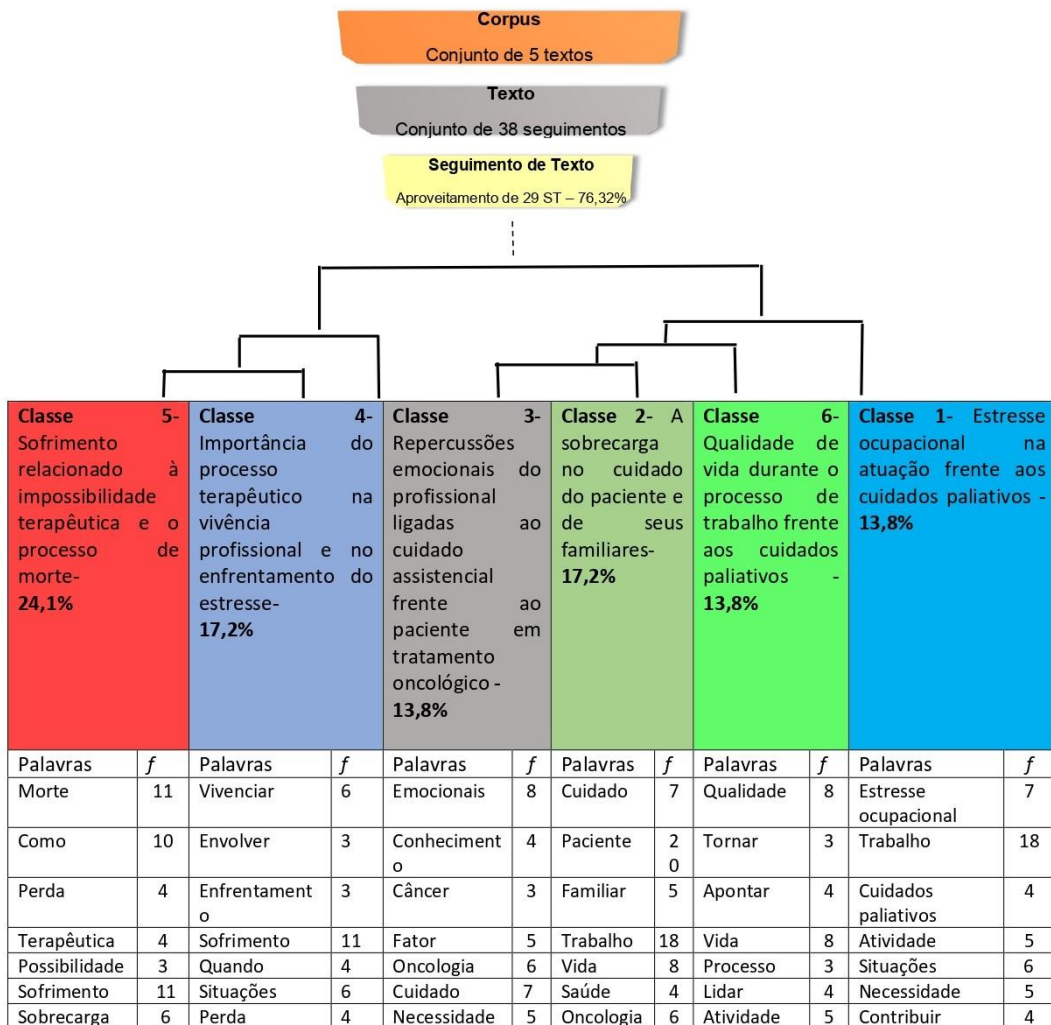
Os artigos selecionados para compor a amostra deste estudo foram agregados por meio do instrumento de URSI (2006) que é um instrumento de coleta de dados adaptado, portanto, foi selecionando os itens Autor/Ano; Título; Objetivos do estudo; Resultados demonstrado a seguir (Quadro 01).

Quadro 1

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
CUNHA, JHS et al., 2021 ¹⁰	SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À MORTE SEGUNDO A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ÁREA DE ONCOLOGIA	Este estudo objetivou compreender a construção dos significados da morte para os profissionais de saúde frente ao cuidado à pessoa com câncer.	Evidencia-se nesses relatos que à morte do paciente com câncer foi atribuído o sentido de um processo natural da vida. Alguns estudos apontam que muitos profissionais têm a tendência de naturalizar a noção da morte na tentativa de reduzir o desconforto em falar/pensar a respeito dela
SANTOS, NAR et al., 2017 ⁹	ESTRESSE OCUPACIONAL NA ASSISTÊNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	O objetivo deste estudo foi identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.	As variáveis relacionadas ao estresse foram: idade e tempo de formação profissional. Os dados sugerem que, apesar de estarem expostos a estressores como dor, sofrimento e morte, os profissionais estudados utilizam estratégias de enfrentamento eficazes na diminuição da percepção subjetiva do estresse.
ALFARO AS et al., 2020 ⁵	FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: A INFLUÊNCIA NA VIDA PROFISSIONAL	O presente estudo visa analisar o nível de conhecimento dos futuros gestores hospitalares com relação aos cuidados paliativos.	Verificaram que os profissionais de saúde estudados eram conhecedores dos conceitos de cuidados paliativos e muitos até mesmo atuavam na área, porém com dificuldades; assim concluem que um curso complementar ou programa de aperfeiçoamento poderia sanar muitas dúvidas e auxiliar no cotidiano profissional
PLAUTO MSBC et al., 2021 ¹²	ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM MÉDICOS QUE CONVIVEM COM A FINITUDE DA VIDA	Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre espiritualidade, práticas religiosas e qualidade de vida de profissionais médicos da área de oncologia e cuidados paliativos que convivem diariamente com a finitude da vida em hospital de referência do Nordeste brasileiro.	Destes, o domínio físico obteve o menor escore e se relaciona com dor e desconforto, energia e fadiga, sono, mobilidade, atividades da vida cotidiana e dependência de medicação ou de tratamentos que podem influenciar em nossa qualidade de vida.
RAMOS, PSMO; CUNHA F. V. SILVA A. A (2021) ⁸	A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO EM UNIDADE ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA	O presente estudo apresenta como objetivo geral identificar quais fatores interferem na saúde mental dos profissionais enfermeiros que trabalham em oncologia pediátrica.	Foi desenvolvido um modelo de enfrentamento frente aos sentimentos apresentado pelo enfermeiro durante assistência de enfermagem em oncologia pediátrica. Denota-se que o enfrentamento poderá ocorrer sob dois focos diferenciados: pessoal e o profissional. As estratégias pessoais contemplam a realização de atividades de lazer prazerosas. Em contrapartida, a maior responsabilidade pelo enfrentamento, buscando minimizar as causas que podem prejudicar a saúde mental do enfermeiro, incide sobre as questões profissionais

Após o processamento do corpus, o IRAMUTEQ® identificou a separação do corpus em 5 conjuntos de textos com 38 seguimentos de textos. Teve como resultado a análise de 29 seguimentos de texto, ou seja, 76,32%. Após análise foi elaborada as classes com as palavras que apresentaram maior frequência para a realização da discussão.

Figura 2: Dendograma desenvolvido pelo software IRAMUTEQ



Fonte: Autoria própria (2023)

Discussão

Classe 1: Estresse ocupacional na atuação frente aos cuidados paliativos oncológicos.

Os profissionais de saúde atuantes nos cuidados paliativos estão envoltas de inúmeros fatores estressores e, portanto, em vulnerabilidade emocional. Segundo Alfaro⁵, essa classe profissional está mais propensa a abalos emocionais uma vez que lidam diariamente com questões sobre a dualidade de vida e morte, a sobrecarga assistencial aos pacientes e familiares e muitas vezes com pacientes que estão convivendo com a dor e sofrimento.

Além disso, considerando o atual contexto laboral, principalmente na área da saúde, que tem se demonstrado cada vez mais desgastante, com maior exigência de produtividade, técnicas muito bem aplicadas e carga horária extensa, pode-se observar cada vez mais o aumento do índice de Síndrome de Burnout (ou como também conhecida Síndrome do Esgotamento Profissional), Transtorno de Ansiedade, Depressão e entre outros transtornos psicológicos provenientes da exaustão mental desses profissionais⁶.

A síndrome de burnout é definida como uma síndrome psicossocial em que ocorrem respostas aos estressores presentes nos ambientes de trabalho. Esta síndrome tem como principais características a exaustão emocional, no qual refere-se a respeito do esgotamento relacionado a perda de energia, de entusiasmo, além deste, é característica da síndrome também a despersonalização e a baixa realização profissional⁷. Dessa maneira, deve-se considerar a importância da discussão acerca da possível inter-relação existente entre o estresse ocupacional, a síndrome de burnout e a atuação profissional nos cuidados paliativos em oncologia.

Classe 2: A sobrecarga no cuidado do paciente e de seus familiares

Dois dos estudos selecionados para a presente revisão usam enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem como amostra, dado que pode ser relacionado com o contato frequente e diário que essa classe tem ao prestar assistência ao paciente oncológico e/ou paliativo, uma vez que, segundo Ramos et al⁸, esses profissionais acompanham todos os estágios da doença e são responsáveis por realizar o manejo da dor, manter o máximo possível o conforto e oferecer qualidade de vida. De tal forma, pelos mesmos motivos, o autor aponta que é bem comum que

haja o envolvimento afetivo com o paciente, propiciando sobrecarga emocional ao se acompanhar o sofrimento deste ou quando ele vem a óbito.

Por outro lado, Ramos et al⁸ também discorre em seu estudo acerca do envolvimento do profissional de enfermagem com a família do paciente no processo de internação, uma vez que o profissional passa a oferecer suporte em quesito de informações e acolhimento. Além disso, é ressaltado que quando ocorre óbito do paciente, é muito comum que a assistência se transfira para a família, dado ao período de socialização e criação de vínculo afetivo no processo de internação.

Santos et al⁹ delinea o cenário que enfermeiros lidam ao estar atuando com pacientes oncológicos e discute acerca das variáveis que causam sobrecarga emocional. O autor menciona a grande quantidade de sintomas que esse profissional tem de manejar, como as dores, sangramentos, náuseas, mutilações, limitações físicas e sociais, às vezes a necessidade de curativos extensos, além do convívio com familiares pesarosos ou que estão passando pelo processo de luto. Também é retratado o contexto organizacional que muitas vezes é definido por sobrecarga de trabalho, má delegação de tarefas e extensa carga horária.

Classe 3: Repercussões emocionais do profissional ligadas ao cuidado assistencial frente ao paciente em tratamento oncológico

Santos et al⁹ constata em seu estudo que uma vez que o cuidado envolve, além de conhecimentos técnicos, o envolvimento emocional entre o cuidador e o paciente, em conjunto com o desgaste físico, proveniente da jornada de trabalho, há o desgaste emocional atrelado a variáveis presentes na inter-relação entre o cuidador e o paciente.

Tendo em vista esse apontamento, é imperioso destacar os fatores estressores que profissionais de saúde têm contato ao estar atuando frente a um paciente que está em tratamento oncológico. Lidar diariamente com o sofrimento físico e emocional do paciente e seus respectivos familiares, a alta demanda de trabalho, ambiente organizacional desfavorável, a muitas vezes sensação de incapacidade referente a cura e até mesmo o luto, podem ser muitas vezes responsáveis pelo sofrimento do profissional que trabalha no contexto de tratamento oncológico, comprometendo a qualidade assistencial e muitas vezes sendo necessário o afastamento desse profissional de seu cargo⁹.

Classe 4: Importância do processo terapêutico na vivência profissional e no enfrentamento do estresse

Em um estudo feito com profissionais de saúde do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, mostra que 27,9% destes apresentam sintomas de Transtornos Mentais Comuns, os quais incluem depressão, ansiedade e sintomas como insônia, fadiga, estresse, dificuldade de memória e queixas somáticas, sendo um pouco mais de 64% referente a sintomas de humor depressivo/ansioso, havendo queixas em relação a sentimentos de nervosismo, tensão e preocupação⁶. Tais estatísticas demonstram a necessidade de se voltar à atenção aos cuidados da saúde mental do profissional de saúde.

Alfaro et al⁵ afirma que, devido ao fato de o profissional paliativista atuar prestando assistência a pacientes que muitas vezes estão em grave estado de saúde e sem possibilidade de cura, acabam por enfrentar conflitos interpessoais acerca da dualidade de vida e morte, abalando assim seu emocional. Nesse contexto, o autor ressalta que é essencial que esses profissionais tenham suporte psicológico para preservação da sua saúde mental e da qualidade do cuidado prestado ao seu paciente.

Por conseguinte, considerando os inúmeros fatores estressores do ambiente de trabalho em questão, Ramos et al⁸ reconhece a importância do processo terapêutico e discorre sobre um plano de enfrentamento envolvendo acompanhamento psicológico individual e grupal.

Classe 5: Sofrimento relacionado à impossibilidade terapêutica e o processo de morte

Em um estudo realizado por Cunha et al¹⁰, com profissionais da saúde atuantes na assistência a pacientes com câncer, foram constatados inúmeros fatores que podem estar relacionados ao sofrimento emocional entre os profissionais de saúde atuantes no contexto de cuidados paliativos. Dentre esses, é muito ressaltado que a formação acadêmica voltada majoritariamente para ideia de cura, reabilitação e restauração da saúde, é responsável por causar sentimentos de insucesso e fracasso ao estar frente um paciente oncológico sem possibilidade curativa, além da carência em capacitação em relação a cuidados paliativos, processo do morrer e comunicação de más notícias.

Outro fator importante mencionado neste estudo é o luto do profissional de saúde e a carência de acompanhamento psicológico.

Segundo o autor, a posição de cuidador de uma pessoa que está em cuidados paliativos oncológicos faz com que muitas vezes gere conflitos intrapessoais e dificuldades em lidar com a morte ou possibilidade dela, fazendo com que assim a assistência profissional prestada seja afetada, além da sua relação com os pacientes, podendo haver um afastamento como mecanismo de enfrentamento. Em conjunto com a carência em medidas voltadas à preservação da saúde mental da equipe multiprofissional que acaba por afetar diretamente esse cenário¹⁰.

Fica claro, portanto, que cuidar de quem encontra-se sem possibilidades de cura é um desafio e pode certamente se caracterizar um estressor causador de abalos emocionais, pois é um desafio para os profissionais de saúde que através dos seus conhecimentos e técnicas atuam frente ao risco e ao processo de morte tentando minimizar o sofrimento do paciente e sua família. Entretanto, apesar do conhecimento e das técnicas, o processo de morte não pode ser evitado¹¹.

Classe 6: Qualidade de vida durante o processo de trabalho frente aos cuidados paliativos em oncologia

Alfaro et al⁵ define que a qualidade de vida é a harmonia entre vários aspectos do indivíduo, como sua vida social, financeira, autoestima, valores religiosos culturais e ambientais e a qualidade de sua vida laboral.

Plauto et al¹² ao realizar um estudo avaliando a qualidade de vida de médicos oncologistas e paliativistas constatou que, pelo fato desses profissionais conviverem diariamente com a questão da finitude da vida e isto estar relacionado diretamente com a ideia de falha no tratamento, questões emocionais podem interferir na atuação profissional e vida pessoal dessas pessoas. E, neste mesmo estudo, foi observado que a espiritualidade tem um papel de enfrentamento passível de consideração na melhora da qualidade de vida desses profissionais, demonstrando assim a importância de considerar este parâmetro como parte do cuidado pessoal dos profissionais.

Ainda em relação a medidas voltadas à melhora da qualidade de vida de profissionais paliativistas, Cunha et al¹⁰ traz inúmeras contribuições. O autor menciona a importância de a gestão dos serviços de saúde promoverem ações voltadas a acolher e capacitar profissionais de saúde em relação a assuntos que envolvam a finitude da vida a fim de gerar melhores estratégias de enfrentamentos para com a morte de seus pacientes e o processo do morrer. Além

disso, dá ênfase à necessidade de se obter suporte psicológico individual a fim de manter a saúde mental continuamente, além de técnicas de grupo como rodas de escuta, canais de discussão e outros meios voltados à promoção da saúde mental, inclusive práticas integrativas.

Dessa forma, cabe mencionar como limitação deste estudo a pouca quantidade de artigos encontrados que discorriam em algum parâmetro acerca do tema de saúde mental relacionando com integrantes da equipe multiprofissional envolvida no contexto de cuidados paliativos oncológicos. Além disso, os estudos selecionados não eram voltados diretamente para as variadas áreas de profissionais da equipe, sendo mais comumente mencionados médicos e enfermeiros. Portanto, tais fatores demonstram a necessidade de se produzirem mais pesquisas voltadas a esta classe e incluindo outras categorias de profissionais.

Considerações finais

Foi possível identificar que os estudos selecionados demonstraram que esse contexto pode ser um fator estressor causador de abalos emocionais e estresse ocupacional, considerando fatores como: o manejo de sintomas e do sofrimento do paciente e de seus familiares, finitude da vida, sensação de incapacidade ao não se ter possibilidade curativa, o luto muitas vezes não elaborado, sobrecarga assistencial e gestão organizacional desfavorável. Deve-se pensar em estratégias de saúde, em âmbito pessoal e organizacional, que priorizem o manejo da saúde mental dessa classe trabalhadora. Outro ponto importante analisado é a precariedade de capacitações voltadas ao cuidado paliativo, tanto no ensino superior, quanto na vida profissional, e até mesmo a formação acadêmica voltada majoritariamente para a ideia curativa. Destacando assim a importância de se estimularem mais estudos que, além de considerarem questões relacionadas à saúde mental, considerem também o preparo acadêmico e profissional, uma vez que podem estar diretamente ligados à atuação em excelência frente ao paciente oncológico que está em cuidados aplicativos e na mitigação de abalos emocionais e estresse ocupacional na equipe multiprofissional atuante nesse contexto.

Referências

1. World Health Organization (WHO). World Health Organization (WHO) [Internet]. Palliative care; 5 de agosto de 2020 [citado em 12

de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>

2. da Cruz NAO, Nóbrega MR, Gaudêncio MRB, de Farias TZTT, Pimenta TS, Fonseca RC. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 20 de janeiro de 2021 [citado em 12 de janeiro de 2023];7(1):414-3. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2255>

3. Almeida APG de, Zamberlan C, Rodrigues C de F, Ilha S. Percepção e vivência dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos no contexto hospitalar. RSD [Internet]. 12 de abril de 2021 [citado em 12 de janeiro de 2023];10(4):e32510412208. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12208>

4. Sá Oliveira Sousa Y, Guedes Gondim SM, Andrade Carias I, Santana Batista J, Colman Machado de Machado K. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. Rev. PPP [Internet]. 4 de junho de 2020 [citado 12 de janeiro de 2023];15(2):1-19. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3283

5. Alfaro AS, Rodrigues ICG, Ribas JLC, França IG de, Santos VLP dos, Busato IMS, Prestes FDS. Formação em cuidados paliativos: a influência na vida profissional. SAÚDE [Internet]. 17 de novembro de 2020 [citado 12 de janeiro de 2023];14(18). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1029>

6. Alves AP, Pedrosa LA, Coimbra MA, Miranzi MA, Hass VJ. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 13 de março de 2015 [citado em 12 de janeiro de 2023];23(1). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8150>

7. Esteves GGL, Leão AAM, Alves E de O. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. Revista Psicologia Organizações e Trabalho [Internet]. 1 de setembro de 2019 [citado em 12 de janeiro de 2023];19(3):695–702. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000300008

8. Ramos PSDMDO, Cunha FV, E Silva ADA. A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 24 de junho de 2021 [citado em 12 de

janeiro de 2023];7(6):62218-39. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3183>

9. Santos NAR dos, Santos J dos, Silva VR da, Passos JP. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. Cogit Enferm [Internet]. 23 de setembro de 2017 [citado em 12 de janeiro de 2023];1-10. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876588>

10. Cunha JH, Ferreira LA, Frizzo HC, Galon T, Rodrigues LR. Significados atribuídos à morte segundo a perspectiva de profissionais de saúde da área de oncologia. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 6 de maio de 2021 [citado em 12 de janeiro de 2023];29:e52717. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/52717>

11. Bastos RA, Quintana AM, Carnevale F. Angústias psicológicas vivenciadas por enfermeiros no trabalho com pacientes em processo de morte: estudo clínico-qualitativo. Temas em Psicologia [Internet]. Junho de 2018 [citado 12 jan 2023];26(2):795-805. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tpsy/a/FtTbdsvLBKnp9dKqfCj6kZJ/abstract/?lang=pt#>

12. Plauto MS, Cavalcanti CC, Jordán AD, Barbosa LN. Espiritualidade e qualidade de vida em médicos que convivem com a finitude da vida. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2022 [citado em 12 de janeiro de 2023];46(1). Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/KhxQCkhmQkj6xzF7JvwQCxH/?lang=pt#:~:text=Trata%2Dse%2Um%20estudo%20observacional,refer%C3%Aancia%20do%20Nordeste%20do%20Brasil.>

Endereço para Correspondência

Evelyn Vitória Gomes de Sousa
BR 116, KM 03, Campus Universitário,
Universidade Estadual de Feira de Santana -
Feira de Santana/BA, Brasil
CEP: 44031-460
E-mail: evelyngsousa1@gmail.com

Recebido em 12/01/2023
Aprovado em 12/06/2023
Publicado em 25/08/2023